



EDITORIAL

<https://doi.org/10.22395/angr.v23n46a00>

Dossier: Comunicação Intercultural no Mundo Contemporâneo

Com o advento da globalização e o crescimento das tecnologias da informação e comunicação nas últimas décadas, as relações entre diferentes culturas ganharam maior importância no contexto comercial, social e acadêmico. Esse último campo, em particular, passou a questionar a ideia de cultura como a manutenção de elementos socialmente herdados de maneira coletiva que caracterizam o “espírito de um povo”. Agora, entende-se a cultura a partir de seus movimentos contínuos e diversos, como um espalhamento que gera impactos em muitas direções. Essa concepção traz consigo as ideias de mudanças, adaptações, trocas ou misturas nas relações sociais, que permitem à cultura se expandir para ocupar novos espaços. As tecnologias promovem esse novo fluxo de informação, rompendo fronteiras e ampliando a difusão e tradução de outros padrões culturais.

A experimentação do outro, mostra-se como um posicionamento fundamental na formação de sociedades abertas às relações interculturais, que se apoiam no reconhecimento e na aceitação das diferenças. Estão condicionadas à aceitação dos conflitos e negociações que envolvem encontros entre os diversos atores sociais. Nesse novo contexto, o diálogo se torna o princípio central nas negociações de sentido. Em direção a uma suposta unidade que abarque diferenças, a comunicação intercultural só pode ser realizada a partir da perspectiva da unidade não totalitária, da individualidade que abarque a alteridade, e de uma interação com base em empatia relacional.

Para além de sua característica enquanto processo interacional reticular, a comunicação intercultural deve ser vista como mote, ponto de partida e palco das novas relações, em micro e macro esferas: cotidianas, geopolíticas, sociais e identitárias.

Incitando a que se repense e reavalie o próprio espectro de cidadania. O objetivo de se conceber e atentar a um campo de estudo da comunicação, sob pressupostos interculturais e interacionais, é exatamente a conciliação, mediante negociação de sentidos entre diferentes identidades de culturas diversas, em suas amplas esferas de inserção: nacionalidade, etnia, gênero, política etc.

Foi sob essa perspectiva que se organizou este dossiê.

*

Os artigos foram organizados em grupos que tem como objeto de estudo ou de análise (1) os processos migratórios, (2) as problemáticas de gênero e etnia, (3) as produções artísticas e culturais e (4) as políticas públicas e ações de participação social.

No primeiro grupo estão reunidos três textos que dialogam sobre o conceito de interculturalidade a partir dos estudos sobre os processos migratórios: o artigo "Dos estudos interculturais à prática da comunicação intercultural" aborda as transformações sociais que se fundamentam nas negociações entre indivíduos e grupos de diferentes identidades culturais. Por sua vez, "A interculturalidade no tratamento midiático das migrações" trata do compromisso ético da comunicação na construção do imaginário sobre esse grupo social, e "Migrações venezuelanas no Brasil sob a ótica da interculturalidade e do Estado-nação" se volta à análise de um produto específico de comunicação, o documentário *Roraima: Terra de Acolhimento*, que mostra de maneira resumida e simplificada a experiência de chegada dos imigrantes venezuelanos no Brasil.

O segundo grupo é composto por artigos que discutem a comunicação intercultural sob a perspectiva dos estudos de gênero e étnicos em suas relações com as mídias e as tecnologias digitais: os artigos "Mujeres quilombolas, desigualdad y literacidad digital" e "Mulheres de favelas e o acesso à internet" debatem os marcadores sociais que envolvem o problema da inclusão digital de brasileiras de comunidades carentes. O primeiro tem como *corpus* as mulheres quilombolas da Zona da Mata de Minas Gerais e, o segundo, as mulheres das favelas cariocas. Em seguida, "Representações *genderless* e estudos culturais em audiovisual publicitário de moda no Youtube", lança luz sobre as produções audiovisuais ligadas à problemática do conceito de gênero no universo da moda. Sob uma perspectiva dialógica, "Telenovela brasileira e comunicação intercultural" relaciona a representação indígena na telenovela brasileira às pautas indígenas da época em que as novelas foram veiculadas. Dando continuidade ao estudo da representação da cultura indígena nas tecnologias midiáticas, o texto "Interculturalidades possíveis" analisa as postagens de duas influenciadoras indígenas no Instagram, indagando as possibilidades de exercício intercultural na plataforma. Ainda com foco nas questões indígenas, "A educação indígena em interface com as

tecnologias a partir da perspectiva narrativa de mulheres indígenas” traz uma reflexão sobre os sentidos que circundam a relação entre a educação indígena e as tecnologias não indígenas e indígenas, tendo como pano de fundo os impactos provocados pela noção de colonialidade.

O terceiro grupo reúne seis trabalhos que estabelecem diálogos sobre as produções artísticas em contextos interculturais: “Os ecos dos sons dos sinos portugueses em solo brasileiro” compara as formas de utilização dos sinos em diferentes culturas, como um meio de comunicação, um símbolo religioso ou um instrumento de produção artística; “Temporalidades nas/das águas” apresenta um estudo comparativo de dois videocliques produzidos por artistas do Recôncavo Baiano, que buscam consolidar a ideia de uma identidade territorial que atua na construção de imaginários auto referenciados sobre a diáspora africana no Brasil; “Mediações da comunicação urbana a partir do trabalho ambulante” investiga as trocas estabelecidas entre os vendedores ambulantes e as redes de produção cultural no centro da cidade do Rio de Janeiro, dinâmicas ativistas que revelam hibridações culturais no interior do cotidiano urbano; “A ascensão contemporânea da música urbana” visa compreender os fluxos de negociação que forjaram a complexidade e heterogeneidade da música urbana brasileira contemporânea, principalmente os aspectos relacionados ao rap e ao funk; “Regionalização em disputa”, em outro campo das produções culturais, examina iniciativas de descentralização de recursos de editais públicos para fomentos à produção audiovisual, revelando que, embora as políticas fortaleçam os mercados locais, a concentração de investimentos predomina na região mais rica do Brasil; “Transculturalidade midiática” se debruça sobre a reação de estrangeiros à música brasileira e discute o potencial dos algoritmos na seleção e promoção de conteúdo, assim como as estratégias do mercado para difusão dessas narrativas que confrontam diferentes culturas; o último, “Ressignificações das imagens produzidas no Mali, Quênia e Índia a partir da semiótica da fotografia”, tem sua ênfase nos usos interculturais de imagens fotográficas produzidas em um contexto pós colonial.

Os últimos dois artigos, em um quarto grupo, trazem reflexões sobre as políticas públicas e participação social em comunidades marcadas pelas práticas interculturais: o texto “Comunicação intercultural nas comunidades eclesiais de base (CEB) em Mato Grosso, Brasil” revela que as formas de expressão nas CEB evidenciam as contradições e diferenças que constituem subjetivamente uma ideia de cultura brasileira, e “Comunicação e interculturalidade na governança das águas no Brasil” mostra como a sustentabilidade ambiental pode se tornar dependente de práticas de comunicação que valorizem e reconheçam a diversidade cultural de seus integrantes e facilitem o relacionamento entre setores sociais com compreensões diferentes.

Com isso, o dossiê apresenta um panorama das interações interculturais e das múltiplas dinâmicas que permeiam os encontros culturais e busca promover uma reflexão sobre os modos como a comunicação intercultural se configura como um meio de negociação e criação de sentido essencial para as novas relações em uma sociedade globalizada e interconectada.

João Batista Freitas Cardoso

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brazil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0192-3478>

Mauricio Andrés Álvarez Moreno

University of Medellin, Colombia
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5449-4179>